

ATENDIMENTO DIETÉTICO A NÍVEL AMBULATORIAL A ADULTOS: ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES ATENDIDOS DE 2010 A 2015

BETINA DANIELE FLESCH¹; BRUNA CELESTINO SCHNEIDER²; LUCIA ROTA BORGES³; FATIMA GHALIB AHMAD YUSSEF⁴; PRISCILA MOREIRA VARGAS⁵; ÂNGELA NUNES MOREIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas.– betinaflesch@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– brucelsch@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas– luciarotaborges@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – fatima.yussef@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas– priscila.mvargas@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas–angelanmoreira@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A população Brasileira, assim como a mundial, tem passado nas últimas décadas por um processo de mudança, onde o aumento da urbanização e industrialização levou a uma transição alimentar e nutricional. Essa se caracteriza pelo aumento do consumo de alimentos industrializados ricos em calorias e diminuição do consumo de alimentos naturais, o que levou a diminuição da desnutrição e significativo aumento do sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (JAIME; SANTOS, 2014).

Como desfecho dessa transição, somando-se às demais alterações no estilo de vida, como a diminuição das atividades físicas da população, se estabelece um crescimento significativo na ocorrência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (FREITAS; GARCIA, 2012).

As DCNT são um conjunto de distúrbios multifatoriais, que incluem cânceres, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão arterial, responsáveis por cerca de 60% do total de mortes no mundo, sendo a principal causa de morbidades da atualidade (OMS, 2003). Nos últimos anos têm-se observado que essas patologias, antes relacionadas à velhice, vêm tendo a sua ocorrência aumentada de forma significativa, e em pessoas cada vez mais jovens (MENDONÇA, 2016).

O Ambulatório de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) atua proporcionando aprendizado aos alunos do curso de Nutrição e prestando atendimento e acompanhamento nutricional e dietético a pacientes adultos do SUS, advindos de encaminhamento médico ou livre demanda.

Com base no exposto, o projeto de extensão intitulado “Atendimento dietético a nível ambulatorial” visa prestar assistência nutricional à comunidade, bem como proporcionar um ambiente de aprendizado prático para professores e alunos, através da extensão acadêmica. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a rotina de atendimento no Ambulatório de Nutrição da UFPEl e descrever o estado nutricional dos pacientes atendidos.

2. METODOLOGIA

O projeto é desenvolvido no Ambulatório de Nutrição, situado na Avenida Duque de Caxias, 250, bloco A, segundo andar da Faculdade de Medicina-UFPEl, e ocorre em três turnos semanais, sendo dois dias pela manhã e um a tarde. Os atendimentos no Ambulatório de Nutrição são realizados por alunos do curso de

Nutrição, na disciplina optativa de Nutrição Clínica, ofertada a partir do sexto semestre, por alunos voluntários e bolsistas de extensão. Os alunos do ambulatório são orientados e supervisionados por nutricionistas e professoras do curso de Nutrição.

Durante o atendimento, os alunos realizam com o paciente a anamnese nutricional. A anamnese utilizada é um instrumento que foi formulado pelas professoras do ambulatório com o intuito de registrar as principais informações da consulta nutricional e do paciente. Ela consiste em: dados pessoais do paciente, onde são registrados dados de identificação do paciente; história clínica, que se refere ao histórico familiar de doenças e diagnóstico clínico do paciente; dados antropométricos, em que consta o peso, a altura, a circunferência abdominal e circunferência do pescoço, que são aferidos pelos alunos durante a consulta, o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a avaliação do estado nutricional. A anamnese inclui ainda os hábitos alimentares, onde ficam registrados preferências alimentares, possíveis alergias e/ou intolerâncias do paciente e ainda um recordatório alimentar de 24 horas do paciente.

A partir das informações coletas na consulta e anamnese alimentar, a conduta a ser adotada é decidida depois de discutida entre alunos e professores e então passada ao paciente, sendo ela em forma de dieta e/ou orientações dietéticas e alimentares.

Para o presente trabalho os dados das anamneses foram digitados em planilha do Excel e posteriormente analisados. Foram realizadas análises descritivas das variáveis de interesse, de acordo com a natureza das mesmas.

Foram incluídos no trabalho 668 dos 726 pacientes que tinham seus dados de anamnese coletados e digitados, e excluídos do trabalho os pacientes menores de 18 anos e os pacientes que estivessem com informações da anamnese incompletas, impossibilitando a análise do estado nutricional dos mesmos.

As variáveis avaliadas, coletadas a partir da primeira consulta, registradas nas anamneses, foram: sexo, idade e o IMC, calculado a partir do peso dividido pela altura ao quadrado e é utilizado para avaliar o estado nutricional do indivíduo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando o IMC está abaixo de 18,5, o indivíduo é considerado com baixo peso; quando o IMC está entre 18,5 e 24,9, com eutrofia; quando o IMC está entre 25 e 29,9, com sobrepeso; quando está entre 30 e 34,9, com obesidade grau I; quando está entre 35 e 39,9, com obesidade grau II e acima de 40, com obesidade grau III.

Esse trabalho faz parte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número CAAE 33883914.4.0000.5317.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Atendimento dietético a nível ambulatorial" existe desde 1995, e para isso, conta com a participação de professores, alunos e voluntários. No período de 2010 a 2015 foram realizados 5709 atendimentos, entre pacientes novos e retornos, com uma média de 950 atendimentos por ano, aproximadamente.

No período de 2010 a 2011, o projeto contava apenas com uma docente do curso de Nutrição e uma nutricionista. A partir de 2012 passou a contar com três docentes, além de uma nutricionista e alunos bolsistas, sendo que no ano de 2012 contou com uma aluna bolsista, em 2014 com quatro alunos bolsistas e em 2015 com uma bolsista. O projeto contou ainda com uma voluntária nutricionista

externa à UFPel nos anos de 2014 e 2015. Atualmente o projeto conta com duas docentes, uma nutricionista, duas alunas bolsistas e um número crescente de alunos colaboradores (Figura 1).

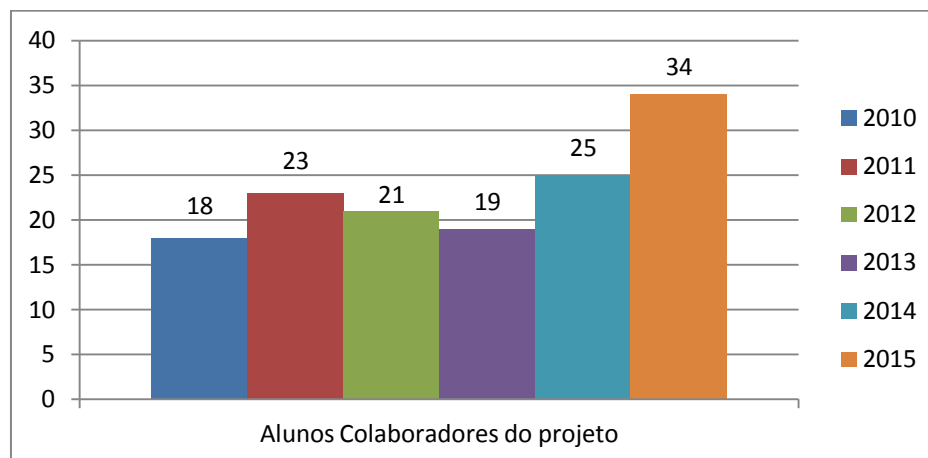


Figura 1: Número de alunos colaboradores do projeto “Atendimento dietético a nível ambulatorial” no período de 2010 a 2015.

Entre os pacientes atendidos no ambulatório no período de 2010 a 2015, 77,59% (n=516) eram do sexo feminino, possuíam idades entre 18 e 89 anos, e uma idade média de 45,91 anos.

Quanto ao estado nutricional, aproximadamente dois terços dos pacientes possuía o diagnóstico nutricional de obesidade (63,9%, n= 408), sendo 26,92% (n= 179) com obesidade grau I e 21,35% (n=142) com obesidade grau II. A categoria com maior porcentagem de pacientes foi o sobrepeso, com 29,47% (n=196) da população e apenas 8,12%(n=54) dos pacientes pesquisados estavam eutróficos (Figura 2).

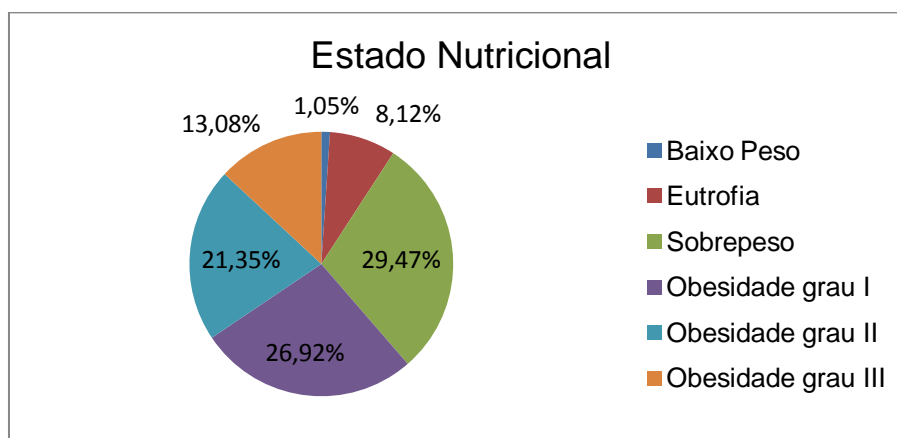


Figura 2: Estado nutricional de pacientes atendidos no projeto “Atendimento dietético a nível ambulatorial”, no período de 2010 a 2015.

Observa-se a importância didática da vivência prática que o projeto representa para os alunos e, também, a relevância dos atendimentos prestados pelo projeto para a comunidade, uma vez que a grande maioria dos pacientes que buscam o atendimento já estão com algum grau de excesso de peso, a maioria em obesidade. Isso confere um risco muito alto de desenvolver outras doenças crônicas e perder qualidade de vida, uma vez que a grande maioria deles se encontra na faixa etária de adultos para idosos (SILVEIRA *et al.*, 2009; MALTA *et al.*, 2013).

4. CONCLUSÕES

O projeto “Atendimento dietético a nível ambulatorial” vêm suprir as necessidades atuais de uma melhor orientação e um maior controle nutricional dos indivíduos, face ao momento histórico de transição nutricional pelo qual passa a população.

A baixa renda e pequeno poder aquisitivo geralmente torna-se um empecilho na busca desse atendimento profissional especializado, sendo assim, um atendimento ofertado gratuitamente supre com perfeição essa lacuna.

Ao mesmo tempo em que atinge a população mais carente de ajuda frente às dificuldades causadas pelas DCNT, agrega grande importância na formação curricular dos futuros profissionais da Nutrição, possibilitando vivências práticas dos casos que os mesmos conhecem teoricamente em seu curso. Nisso, muito importante é a participação dos docentes, que tem papel de suma importância na orientação das condutas mais adequadas a cada caso.

O referido projeto existente a vinte e um anos, tem ajudado em demasia a população local, bem como aos acadêmicos da UFPel, futuros profissionais da Nutrição, que saem dessa experiência mais capacitados e com um diferencial frente ao desafio profissional que os espera.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, L.R.S.; GARCIA, L.P. Evolução da prevalência do diabetes e deste associado à hipertensão arterial no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998, 2003 e 2008. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 07-19, 2012.

JAIME, P.C.; SANTOS, L.M.P. Transição nutricional e a organização do cuidado em alimentação e nutrição na atenção básica em saúde. **Divulgação em saúde para debate**, n. 51, p. 72-85, 2014.

MALTA, D.C. et al. Prevalência de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis em adultos: estudo transversal, Brasil, 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, p. 423-434, 2013.

MENDONÇA, V.F. A Relação Entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2016.

OMS - Organização mundial da saúde. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva: OMS; 2003.

SILVEIRA, E.A.; KAC, G.; BARBOSA, L.S. Prevalência e fatores associados à obesidade em idosos residentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: classificação da obesidade segundo dois pontos de corte do índice de massa corporal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1569-1577, 2009.